**FILARMÔNICA DE MINAS GERAIS APRESENTA OBRAS DA**

**ORQUESTRA PRÉ-CLÁSSICA E RECEBE O MAESTRO LUÍS GUSTAVO PETRI**

*Concerto da série “Fora de Série”, que, neste ano, destaca a história das orquestras, será transmitido ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube e pela Rede Minas de Televisão*

O maestro convidado **Luís Gustavo Petri** rege a Filarmônica em um concerto da série **Fora de Série**, no dia **7 de agosto**, **sábado**, às **18h**. O concerto dá continuidade ao tema da série nesta temporada, A orquestra no tempo, e apresenta obras da **Orquestra pré-clássica**. O repertório terá as obras *Abertura Zemira*, de **Nunes Garcia**; a *Sinfonia concertante para violino e violoncelo em Lá maior* de **J. C. Bach**, com solos do *spalla* em exercício da Orquestra, Rommel Fernandes, e do Principal Violoncelo, Philip Hansen; a *Sinfonia nº 1 em Ré maior, G. 490* de **Boccherini**; *Orfeu e Eurídice: Abertura, Dança dos espíritos abençoados e Dança das fúrias* de **Gluck**; e a *Sinfonia nº 7 em Dó maior, Hob. I:7, "A Tarde",* de **Haydn.**

O concerto será transmitido ao vivo pelo canal da Filarmônica no YouTube e pela Rede Minas de Televisão. De acordo com o protocolo de segurança implementado na Sala Minas Gerais, que prevê a lotação de apenas 26% do espaço, os concertos da série Fora de Série contarão, neste momento, apenas com a presença dos assinantes, que adquiriram seus ingressos antecipadamente.

Na Temporada 2021, a **série Fora de Série** conta a história do desenvolvimento das orquestras ao longo do tempo, em 9 concertos que abordam: *Orquestra barroca, Orquestra pré-clássica, Orquestra clássica, Orquestra romântica I, II e III, Orquestra Moderna I e II* e a *Orquestra* *contemporânea.*

Este projeto é apresentado pelo Ministério do Turismo, Governo de Minas Gerais, Aliança Energia e Cemig, por meio da Lei Federal de Incentivo à Cultura. Apoio: Rede Minas. Realização: Instituto Cultural Filarmônica, Secretaria Estadual de Cultura e Turismo de MG, Governo do Estado de Minas Gerais, Secretaria Especial da Cultura, Ministério do Turismo e Governo Federal.

**Luís Gustavo Petri, regente convidado**

Luís Gustavo Petri criou e é o regente titular da Sinfônica de Santos desde 1994. É convidado frequente de diversas orquestras brasileiras, como a Sinfônica Brasileira, Municipal de São Paulo, da USP, de Porto Alegre, do Paraná, a Filarmônica de Manaus e a Osesp. No universo lírico, já se apresentou no Theatro São Pedro e no Theatro Municipal de São Paulo com espetáculos como *Magdalena*, de Villa-Lobos e *La Traviata*, de Verdi. Dirigiu os balés *Romeu e Julieta*, de Prokofiev, e *O lago dos cisnes*, de Tchaikovsky, com coreografia de LF Bongiovanni, ao lado do Balé e da Orquestra do Teatro Guaíra. Foi responsável pelas estreias nacionais de *Violanta*, de Korngold, e *Uma tragédia florentina*, de Zemlinsky. Em 2017, dirigiu o espetáculo RISCO – Corpo Cidade, com o Balé da Cidade de SP. Esteve à frente de orquestras na República Dominicana e em Portugal. Venceu o prêmio Bibi Ferreira, na categoria de Melhor Direção Musical (2016). Juntamente com Cleber Papa, criou o projeto Ópera Curta, que promove o conhecimento sobre a ópera e difunde o gênero pelo país.

**Rommel Fernandes, violino**

Rommel Fernandes é o *Spalla* em exercício da Filarmônica de Minas Gerais e mantém intensa atividade como recitalista e músico de câmara. Foi solista frente a diversas orquestras, incluindo a Filarmônica de Minas Gerais, a Osesp (como vencedor do concurso Jovens Solistas), Sinfônica de Campinas, Orquestra Unisinos, Orquestra Sesiminas Musicoop, Orquestra de Câmara da Unesp, Advent Chamber Orchestra e Northwestern University Chamber Orchestra. Doutor e Mestre em Música com "honra" pela Northwestern University (EUA) na classe de violino de Gerardo Ribeiro, Rommel frequentou também o Lucerne Festival Academy (Suíça) e o Tanglewood Music Center (EUA). Foi músico convidado das sinfônicas de Boston e Chicago, colaborou com o grupo Fifth House Ensemble, fez parte do corpo docente da North Park University e foi membro da Chicago Civic Orchestra. Natural de Maria da Fé (MG), Rommel iniciou seus estudos musicais no Conservatório Estadual de Pouso Alegre e obteve o Bacharelado em Violino pelo Instituto de Artes da Unesp em São Paulo, como aluno de Ayrton Pinto.

**Philip Hansen, violoncelo**

Violoncelo Principal da Filarmônica desde 2015, Philip é conhecido por transitar entre diversos gêneros musicais e por sua participação em projetos educacionais e comunitários. Foi embaixador do Departamento de Estado de Cultura dos Estados Unidos na Rússia e artista residente nos conservatórios centrais de Pequim e Shangai, além de membro por longa data da Académie Internationale Musicale em Provença, na França. É fundador e Diretor Artístico do Festival de Música de Câmara Quadra Island, no Canadá. Possui um álbum solo dedicado ao tango, *Bragatissimo*, que vem sendo tocado em rádios importantes como a NPR dos Estados Unidos e a CBC. Philip também compôs a música tema de *Charlie the Cello*, um livro infantil e também produção teatral de Deborah Nicholson, em que toca junto à Filarmônica de Calgary (Canadá). Sua gravação das Suítes de Bach para o violoncelo barroco está disponível nas plataformas de *streaming* e em CD.

**Repertório**

**José Maurício Nunes Garcia (Rio de Janeiro, Brasil, 1767 – 1830) e a obra *Abertura Zemira* (1803)**

José Mauricio Nunes Garcia, filho de pai e mãe alforriados, teve de enfrentar desde cedo as contradições de uma ascendência negra em Brasil escravocrata. Aos 26 anos já despontava como músico profissional, tornando-se Mestre de Capela da Sé e da Catedral do Rio de Janeiro. Com a chegada da Família Real em 1808, quando tinha apenas 31 anos, foi nomeado Mestre da Real Capela. Sua produção é hegemonicamente religiosa. Porém, há lugar também para obras de caráter secular, sempre ligadas a um viés dramático. A *Abertura Zemira*, composta cinco anos antes da transferência da Corte, insere-se nesse sofisticado leque. A Abertura, como gênero musical autônomo, surge na segunda metade do século XVIII. Nesse sentido, a obra de Nunes Garcia, escrita em estilo clássico, confirma a intimidade do brasileiro com a música de concerto de sua época, mesmo antes da vinda de D. João VI e companhia.

**Johann Christian Bach (Leipzig, Alemanha, 1735 – Londres, Inglaterra, 1782) e a obra *Sinfonia concertante para violino e violoncelo em Lá maior* (1773)**

O último dos quatro filhos músicos de Bach se encantou pela beleza orquestral da sinfonia concertante. Após visitas a Mannheim e Paris, cortes onde a modalidade estava em voga, ele voltou-se naturalmente para o gênero a partir de 1770. Publicada em Paris em 1775, a *Sinfonia concertante para violino* *e violoncelo em Lá maior* faz parte de um manuscrito com doze peças semelhantes e indica a influência do estilo italiano sobre o compositor. Embora sejam coesos, os dois movimentos da obra são contrastantes.

**Luigi Boccherini (Lucca, Itália, 1743 – Madri, Espanha, 1805) e a obra *Sinfonia nº 1 em Ré maior, G. 490* (1765)**

Luigi Boccherini é o protagonista italiano da sonata vienense. Nascido em uma família de musicistas em Luca, Itália, aprendeu violoncelo com o pai, Leopoldo, e tornou-se um dos maiores violoncelistas de seu tempo. Aos 14, já era um virtuose conhecido em Viena. Como membro do Quartetto Toscano, o primeiro quarteto de cordas profissional de todos os tempos, Boccherini viajou por toda a Europa fazendo apresentações ao lado dos violinistas Filippo Manfredi e Pietro Nardini e do violista Giuseppe Cambini. Em 1767, foi ouvido pelo embaixador da Espanha em Paris, o que resultou num convite para uma residência permanente na corte espanhola, incentivado pelo príncipe Don Carlos, um violinista amador. Sob o patrocínio real, sua genialidade floresceu. Um melodista natural, ele deu ao mundo, na fronteira entre o classicismo e o romantismo, uma vasta produção musical, incluindo 33 sinfonias, 12 concertos para violoncelo e 93 quintetos para corda.

De imperturbabilidade clássica e escrita contida, sua *Sinfonia nº 1 em Ré maior, G. 490* é caracterizada pela prevalência de tons quentes da trompa. Escrita em 1771 – já no período espanhol –, foi publicada em Nápoles por Luigi Marescalchi. Alguns temas encontrados no oratório *Giuseppe Riconosciuto* e na *cantata La Confederazione dei Sabini con Roma* foram usados na criação da *Sinfonia nº 1.*

**Christoph Willibald Gluck (Berching, Alemanha, 1714 – Viena, Áustria, 1787) e a obra *Orfeu e Eurídice: Abertura, Dança dos espíritos abençoados e Dança das fúrias* (1762)**

Durante mais de três séculos, o mito de Orfeu permaneceu como um dos temas mais recorrentes em óperas. Gluck, mais do que qualquer outro, deu novos ares ao já conhecido personagem. Diferentes versões de *Orfeu e Eurídice* foram produzidas, seguindo diferentes escolas operísticas e com o intuito de atender aos anseios de diferentes públicos. Criada a partir do texto do italiano Raniero de’Calzabigi, e posteriormente adaptada ao gosto e maneirismos parisienses tendo como base um libreto do francês Pierre Luis Moline, foi estreada na Opéra de Paris em 2 de agosto de 1774. Adicionada na versão para a capital francesa, a *Dança dos espíritos abençoados* é uma das peças fundamentais do repertório de Gluck.

**Franz Joseph Haydn (Rohrau, Áustria, 1732 – Viena, Áustria, 1809) e a obra *Sinfonia nº 7 em Dó maior, Hob. I:7, "A Tarde"* (1761)**

Enraizadas no Barroco, as três sinfonias de 1761 miram longe e apontam para o caminho que Haydn trilharia no futuro. Ao se estabelecer no palácio Esterháza, em Eisenstadt, na Áustria, como Mestre de Capela [*Kapellmeister*], um de seus primeiros trabalhos foi a trilogia de sinfonias, *A Manhã*, *A Tarde* e *A Noite*. Segundo o biógrafo Albert Christoph Dies, tanto os títulos quanto a ideia de composições sobre momentos do dia teriam sido sugestões do príncipe Paul Anton Esterházy. Haydn atuou como consultor musical antes mesmo de se estabelecer na corte e, à época de sua contratação, algumas mudanças já tinham sido efetivadas na orquestra, como a chegada de sete novos músicos de sopro. Um dos traços mais marcantes deste tríptico é, justamente, a presença contínua de instrumentos solistas, aproximando estas obras do antigo concerto grosso. A intenção era a de fazer brilhar os virtuoses perante o príncipe. Assim, essas passagens tinham o duplo propósito de apresentar ao príncipe as habilidades e ambições composicionais de Haydn e, simultaneamente, consolidar uma calorosa relação entre o diretor musical e sua nova orquestra. As rápidas notas da flauta no *Finale Presto* descrevem uma tempestade numa tarde de verão. A tensão do relâmpago não diminui até o último acorde.

**PROGRAMA**

**Orquestra Filarmônica de Minas Gerais**

**Série Fora de Série – Orquestra Pré-clássica**

**7 de agosto – 18h**

**Sala Minas Gerais**

Luís Gustavo Petri, regente convidado

Rommel Fernandes, violino

Philip Hansen, violoncelo

**NUNES GARCIA** *Abertura Zemira*

**J. C. BACH** *Sinfonia concertante para violino e violoncelo em Lá maior*

**BOCCHERINI** *Sinfonia nº 1 em Ré maior, G. 490*

**GLUCK** *Orfeu e Eurídice: Abertura, Dança dos espíritos abençoados e Dança das fúrias*

**HAYDN** *Sinfonia nº 7 em Dó maior, Hob. I:7, "A Tarde"*

**A Sala Minas Gerais e os protocolos sanitários**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais reabriu as portas da Sala Minas Gerais. Para isso, o Instituto Cultural Filarmônica desenvolveu um protocolo sanitário que adequa o uso da Sala às medidas preventivas à transmissão da covid-19. A reabertura da Sala Minas Gerais tem respaldo em autorização emitida pela Prefeitura de Belo Horizonte.

Para receber o público na Sala Minas Gerais, foi desenvolvido e implementado, junto à médica infectologista Dra. Silvana de Barros Ricardo, um rigoroso Protocolo de Segurança, que prevê diversas restrições, como a presença de, no máximo, 393 pessoas por apresentação, o que corresponde em torno de 26% da capacidade total da Sala (1.493 lugares).

**MEDIDAS GERAIS**

* Aferição de temperatura corporal de todas as pessoas nas portas de acesso àSala Minas Gerais. A entrada será permitida somente àqueles que apresentarem temperatura igual ou inferior a 37,5° C.
* Uso obrigatório de máscara facial em todos os ambientes.
* Disponibilização de álcool em gel a 70% para higienização das mãos nas áreas de circulação e nas portas de entrada da sala de concertos.
* Intensificação da limpeza e desinfecção do ambiente com produtos aprovados pela Anvisa.
* Sistema de ar-condicionado operante de acordo com as determinações da legislação vigente, bem como os padrões referenciais de qualidade do ar interior.
* Redução da ocupação da Sala Minas Gerais para, aproximadamente, 30% da sua capacidade total.
* Controle dos fluxos de entrada e saída para evitar aglomeração e garantir o distanciamento de 1,5m entre as pessoas.
* Interdição de dois assentos entre as cadeiras disponibilizadas para o público na sala de concertos.
* Pessoas do mesmo grupo familiar poderão ocupar, no máximo, duas cadeiras, lado a lado.

**ACESSO À SALA MINAS GERAIS**

A partir da área externa coberta, que dá acesso à bilheteria e antecede a porta principal da Sala Minas Gerais, serão instalados pedestais para organização da fila de entrada e demarcações no piso para garantir o distanciamento mínimo de 1,5m entre as pessoas. O uso de máscara é obrigatório para todos aqueles que ingressarem na fila.

Em frente às portas de acesso ao *foyer* principal, antes do ponto de controle de ingresso, será implantada uma barreira sanitária para medição de temperatura com termômetro digital sem contato. A entrada será permitida somente dos indivíduos que apresentarem temperatura igual ou inferior a 37,5° C e estiverem utilizando máscara de proteção facial adequadamente. O procedimento será realizado por funcionários utilizando equipamentos de proteção individual.

Serão afixados cartazes informativos no local detalhando as medidas sanitárias adotadas e que devem ser observadas por todos durante a permanência nas dependências da Sala Minas Gerais. O sistema de som também poderá ser utilizado para orientar o público.

**BILHETERIA**

Na bilheteria, a ocupação máxima será de 3 pessoas simultaneamente, distantes 1,5m entre si. Elas serão organizadas em filas, cumprindo rotas de entrada e saída. O uso de máscara é obrigatório.

**LEITURA DO INGRESSO**

O controle do ingresso será feito por leitura óptica, sem contato físico com o funcionário. Para realização do procedimento, o espectador deverá inserir seu ingresso de papel ou digital (celular) no leitor do equipamento, conforme indicação local, aguardar a validação e retirá-lo após a leitura. **A verificação dos ingressos se encerrará cinco minutos antes do horário estipulado para o início da apresentação**, possibilitando a acomodação do público de forma organizada na sala de concertos. Os funcionários da área de controle de ingressos utilizarão equipamentos de proteção individual.

**FOYERS – TÉRREO, PRIMEIRO E SEGUNDO ANDARES**

Nos *foyers* também será observado o distanciamento de 1,5m entre as pessoas. A sala de concertos estará liberada para o acesso do público meia hora antes do início da apresentação.

**SALA DE CONCERTOS**

**O acesso do público à sala será permitido até cinco minutos antes do início do concerto, quando as portas serão fechadas**. Os assentos disponíveis ao público serão reduzidos a, aproximadamente, 30% da capacidade total da sala. Eles serão sinalizados e separados por dois assentos interditados ao uso. Os assentos disponíveis serão apenas para uso individual ou em duplas, sendo estes últimos para pessoas do mesmo grupo familiar que cheguem juntos à Sala Minas Gerais.

Os fluxos para entrada e saída do público da sala de concertos serão definidos de tal maneira a evitar, ao máximo, a proximidade entre as pessoas, podendo ser alterados conforme a densidade de espectadores presentes. A ocupação das poltronas deverá ocorrer a partir do centro das fileiras em direção aos corredores, e das fileiras mais próximas ao palco em direção às portas de saída. Nossos recepcionistas estarão dispostos nos corredores para organizar esse fluxo e evitar o contato próximo entre os espectadores. O uso de máscara é obrigatório durante toda a permanência no interior da sala de concertos.

**BANHEIROS**

O uso dos banheiros destinados ao público da Sala Minas Gerais será limitado a 6 pessoas simultaneamente, de acordo com sinalização afixada nas portas de acessos. Em frente aos lavatórios será indicado, através de sinalização adesivada no piso, o local para posicionamento dos usuários, garantindo o distanciamento de 1,5m. Uma sinalização semelhante será adesivada no piso dos sanitários masculinos, em frente aos mictórios.

**ELEVADORES**

O público será incentivado a utilizar as escadas, reservando-se os elevadores para uso das pessoas com alguma dificuldade de locomoção. A ocupação dos elevadores será de, no máximo, cinco pessoas, conforme sinalização adesivada no piso de cada equipamento. Nas escadas também deverá ser observado o distanciamento de 1,5m entre os indivíduos.

**ROTINAS DE DESINFECÇÃO DO AMBIENTE**

A desinfecção de todos os ambientes da Sala Minas Gerais será intensificada, sendo empregados produtos com ação comprovada contra o coronavírus. Conforme recomendação da Nota Técnica Anvisa nº 26/2020, são utilizados o álcool a 70% e o hipoclorito de sódio 0,5%, além de detergente neutro. Os sanitários e as superfícies frequentemente tocados, como chamadas dos elevadores, corrimãos, maçanetas, bebedouros etc. serão higienizados de forma intensificada durante a presença do público. Os assentos liberados para o uso do público na sala de concertos serão desinfetados antes de cada apresentação.

**PURIFICADORES DE ÁGUA**

Serão disponibilizados copos descartáveis para utilização nos purificadores. Não será permitida ingestão direta de água por aproximação da boca.

**ÁLCOOL EM GEL**

Na barreira sanitária, nas áreas de circulação, *foyers* e acessos à sala de concertos haverá dispensadores com álcool em gel a 70%. Nos banheiros será reforçada, através de comunicação visual específica, a necessidade de higienização das mãos utilizando-se água e sabonete.

**AR-CONDICIONADO**

A Sala Minas Gerais mantém o Plano de Manutenção, Operação e Controle de sistemas de climatização (PMOC) rigorosamente atualizado, de acordo como determinações da Lei nº 13.589, de 4/01/2018. As análises microbiológicas, físicas e químicas atestam a conformidade com os padrões referenciais de qualidade do ar interior definidos pela Resolução-RE Anvisa nº 9/2003. Todas as informações técnicas pertinentes podem ser obtidas em nosso site.

**ESTACIONAMENTO**

O estacionamento da Sala Minas Gerais é terceirizado e não opera com cancela eletrônica. No entanto, os procedimentos adotados pelos funcionários da empresa seguem os padrões de segurança recomendados pelas autoridades sanitárias e supressão do contato físico direto com os usuários.

**Sobre a Orquestra**

A Orquestra Filarmônica de Minas Gerais foi fundada em 2008 e tornou-se referência no Brasil e no mundo por sua excelência artística e vigorosa programação. Conduzida pelo seu Diretor Artístico e Regente Titular, Fabio Mechetti, a Orquestra é composta por 90 músicos de todas as partes do Brasil, Europa, Ásia e das Américas. O grupo recebeu numerosos menções e prêmios, entre eles o Grande Prêmio da Revista CONCERTO em 2020 e 2015, o Prêmio Carlos Gomes de Melhor Orquestra Brasileira em 2012 e o Prêmio da Associação Paulista dos Críticos de Artes (APCA) em 2010 como o Melhor Grupo de Música Clássica do Ano. O CD *Almeida Prado – obras para piano e orquestra*, com Fabio Mechetti e Sonia Rubinsky, lançado em 2020 pelo selo internacional Naxos em parceria com o Itamaraty, foi indicado ao Grammy Latino 2020. A recente premiação dada pela Revista Concerto teve como tema “Reinvenção na Pandemia” e destacou as transmissões ao vivo de concertos realizadas pela Filarmônica em 2020, em sua Maratona Beethoven, e ações educacionais como a Academia Virtual.

Suas apresentações regulares acontecem na Sala Minas Gerais, em Belo Horizonte, em cinco séries de assinatura em que são interpretadas grandes obras do repertório sinfônico, com convidados de destaque no cenário da música orquestral. Tendo a aproximação com novos ouvintes como um de seus nortes artísticos, a Orquestra também traz à cidade uma sólida programação gratuita – são os Concertos para a Juventude, os Clássicos na Praça, os Concertos de Câmara e os concertos de encerramento do Festival Tinta Fresca e do Laboratório de Regência. Para as crianças e adolescentes, a Filarmônica dedica os Concertos Didáticos, em que mostra os primeiros passos para apreciar a música de concerto. Além disso, desde 2008, várias cidades receberam a Orquestra, de Norte a Sul, passando também pelas regiões Leste, Alto Paranaíba, Central e Triângulo.

A Orquestra possui 9 álbuns gravados, entre eles dois que integram o projeto Brasil em Concerto, do selo internacional Naxos junto ao Itamaraty, com obras dos compositores brasileiros Alberto Nepomuceno e Almeida Prado. O álbum de Almeida Prado, lançado em 2020, foi indicado ao Grammy Latino de melhor gravação de música erudita. A Sala Minas Gerais, sede da Orquestra, foi inaugurada em 2015, em Belo Horizonte, tornando-se referência pelo seu projeto arquitetônico e acústico e uma das principais salas de concertos da América Latina. A Filarmônica de Minas Gerais é uma das iniciativas culturais mais bem-sucedidas do país. Juntas, Sala Minas Gerais e Orquestra vêm transformando a capital mineira em polo da música sinfônica nacional e internacional, com reflexos positivos em outras áreas, como, por exemplo, turismo e relações de comércio internacional.

**Informações para a imprensa:**

Personal Press

Polliane Eliziário

polliane.eliziario@personalpress.jor.br | (31) 9 9788-3029